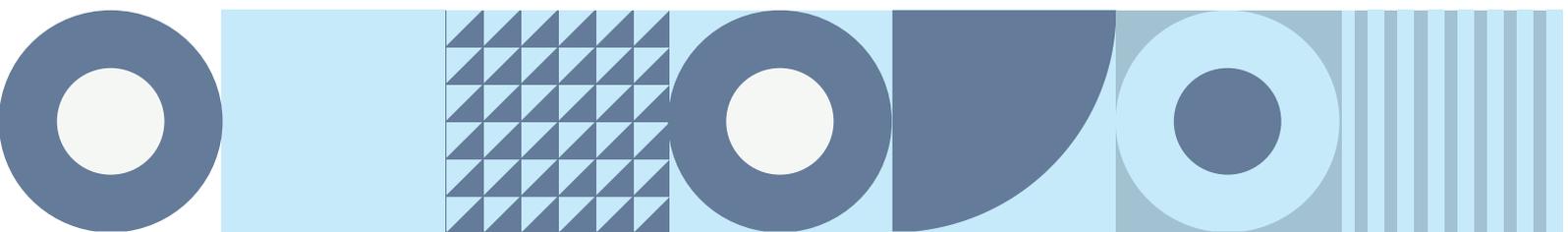


**Manual:
Guia de orientação
para Supervisão
Clínica em TCC**





Guia de orientação para Supervisão Clínica em TCC

Autoras:

Sarah Karenina Batista Franco de Oliveira – Mestranda em Psicologia da Saúde pela FPS, Especialista em Terapia Cognitiva Comportamental pela PUCRS, MBA em Gestão Estratégica de Pessoas, Psicoterapeuta Cognitivo-Comportamental e Terapeuta do Esquema. Sócia-proprietária do espaço Psicologia Expressa, atuando como Psicóloga clínica e como professora de cursos on-line para psicólogos. Atuei como professora de graduação e supervisora de estágio clínico. Professora e supervisora de Pós-Graduação.

Isabelle Diniz Cerqueira Leite - Doutora em Psicologia Cognitiva pela UFPE. Psicóloga da Saúde da eMULTI Recife. Docente Permanente do Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde da FPS. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia da Saúde da FPS.



Ficha Catalográfica

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

O48m Oliveira, Sarah Karenina Batista Franco de

Manual: guia de orientação para supervisão clínica em TCC. / Sarah Karenina Batista Franco de Oliveira, Isabelle Diniz Cerqueira Leite. – Recife: Do Autor, 2024.
25 f.

Manual
ISBN: 978-65-6034-125-8

1. Supervisão clínica. 2. Competência clínica. 3. Terapia Cognitivo Comportamental. I. Leite, Isabelle Diniz Cerqueira. II. Título.

CDU 615.851

Apresentação



Este Manual foi feito para você, Psicólogo(a), que é Supervisor(a) Clínico(a) em Terapia Cognitivo Comportamental ou que deseja se tornar um supervisor(a). Ou ainda, para você que é psicóloga(o) e deseja conhecer um pouco mais sobre supervisão.

Este Manual é um produto técnico do Mestrado em Psicologia da Saúde, resultado da Pesquisa intitulada “As vivências de supervisores clínicos em Terapia Cognitivo Comportamental em clínicas-escolas”. Ele foi elaborado para você encontrar informações importantes que poderão te guiar na prática da supervisão. Informações sobre o que é supervisão, quais são as competências do supervisor, objetivos da supervisão, competências dos supervisionandos, entre outros, estão presentes no decorrer do manual.

Você também encontrará diversos links com artigos que te direcionarão para materiais científicos que poderão embasar sua prática. Além disso, você encontrará curiosidades e dicas importantes sobre o processo de supervisão!

Esperamos que você possa se beneficiar deste manual bem como compartilhar o conteúdo com quem você acredita que se beneficiará dele!

Sumário

Panorama no Brasil 06

O que é supervisão? 08

Quando eu devo procurar supervisão? 09

Você sabe o que é Psicologia Baseada em Evidências e o que ela tem a ver com a Supervisão? 10

Supervisão Baseada em Competências 13

Modelação 17

Feedback 18

Relato dos supervisionandos 19

Contrato de Supervisão 20

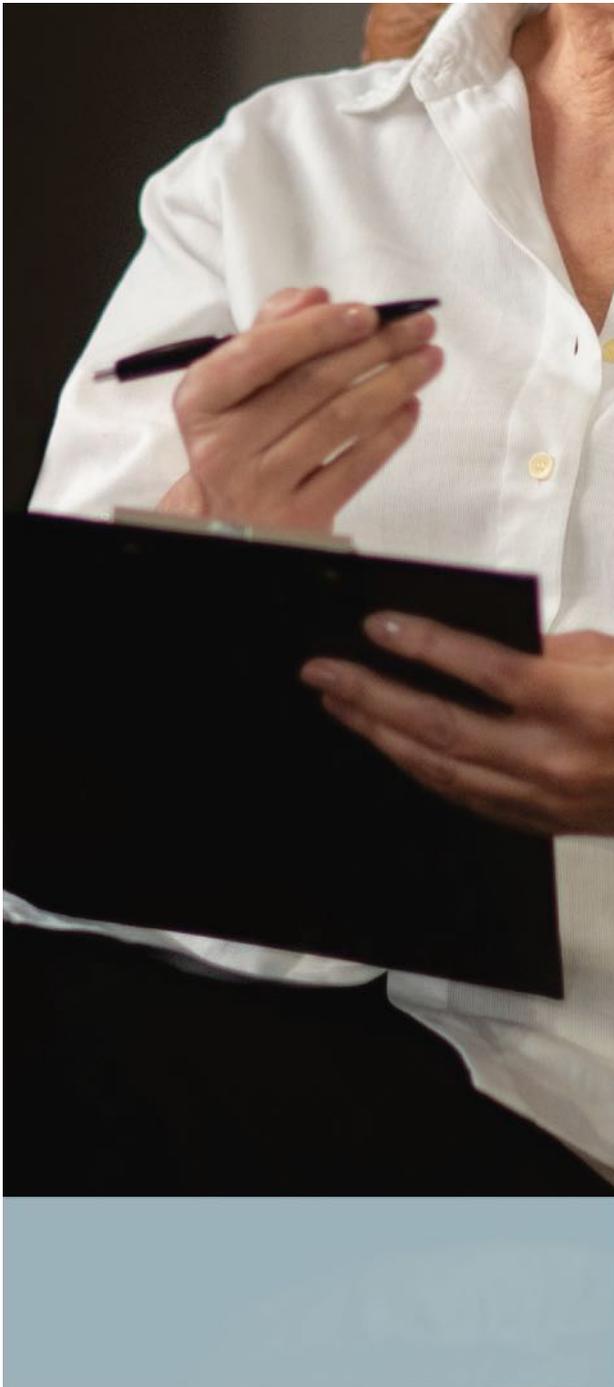
Estrutura da Supervisão 21

Avaliação 22

Supervisões danosas e prejudiciais 24

Referências 25

Panorama no Brasil



A supervisão é uma etapa importante para a formação do psicoterapeuta.

Tanto na fase inicial, para desenvolver novas competências, como no desenvolvimento da experiência clínica, minimizando erros e aprimorando habilidades necessárias.

Ela também funciona como meio para garantir o exercício eficaz da prática clínica. A formação em TCC e a supervisão, são imprescindíveis para atuação do clínico.

Atualmente, no Brasil, ainda não há um processo de certificação ou acreditação da supervisão em TCC.

Internacionalmente, locais como Austrália, EUA e Instituições da Europa estabeleceram critérios para o processo de acreditação/certificação, como, por exemplo, ter uma certificação como terapeuta de dois a cinco anos e treinamentos específicos para ser supervisor (Ferreira et al, 2021).

No Brasil, no momento, para ser supervisor, o Conselho Federal de Psicologia reconhece como válido apenas a inscrição no conselho (CFP, 2007).

Existe ainda um processo de certificação de Terapeutas Cognitivos realizada pela Federação Brasileira de Terapias Cognitivas (FBTC), o que seria uma etapa importante para prezar pela eficácia dos terapeutas e um degrau para acreditação do supervisor (Barletta e Neufeld, 2020).

A criação da Associação de Ensino e Supervisão Baseada em Evidências (AESBE), em 2020, foi um avanço no Brasil, pois tem buscado e conquistado um espaço para promover conhecimento acerca do assunto, promovendo grupos regionais, eventos, treinamentos, entre outros.

Você que é supervisor pode se associar a AESBE.

Para conhecer mais sobre, clique no link a seguir: <https://aesbe.com.br/>



O que é supervisão?

A supervisão é uma intervenção realizada por um profissional mais experiente, com o intuito de orientar e instruir o aprendiz a respeito das práticas no contexto clínico (Goodyear, 2014).

A supervisão pode assumir vários formatos, de acordo com a abordagem terapêutica e local. Podendo ocorrer dentro das Instituições de Ensino, em cursos de graduação, Pós-Graduação, cursos de formações ou certificações. A supervisão pode ser para um estudante em formação ou outro profissional da área, o que chamamos de supervisão de pares, e ela ainda pode ocorrer no formato individual ou em grupo.

Dentro das Instituições de Ensino Superior (IES) a supervisão ocorre com o objetivo de formar um novo psicoterapeuta, ensinando as habilidades básicas do psicoterapeuta, aliando a teoria e prática. Geralmente, é nesse momento do curso de graduação que o aluno tem o primeiro contato com a prática clínica, o que tende a gerar diversas emoções como: medo, ansiedade e motivação. A supervisão irá fornecer o suporte técnico, ético e suporte emocional.

É importante lembrar que a supervisão não é algo intuitivo! Ela possui objetivos e funções. Sendo necessário estar atento ao cumprimento delas!

A supervisão é (Barletta e Neufeld, 2020):



Normativa: Se preocupa em ensinar e monitorar as questões éticas, com o objetivo de resguardar o paciente. Dessa forma, o supervisor estará prezando pela qualidade dos atendimentos.



Formativa: Se preocupa em ensinar as competências técnicas e teóricas, visando o desenvolvimento profissional dos supervisionandos.



Restauradora: Se preocupa em cuidar do vínculo supervisor/supervisionando, fornecendo suporte emocional. Acolhendo as inseguranças e ansiedades.

O supervisor possui diversas atribuições e tem uma atividade distinta do psicoterapeuta.

A supervisão é um processo pedagógico que exige do supervisor o conhecimento de estratégias pedagógicas e compreensão do ambiente que está inserido facilitando o ensino aprendido dos supervisionandos (Goodyear, 2014). É extremamente necessário a formação do vínculo nas supervisões o que irá facilitar o aprendizado e viabilizar feedbacks honestos (Roth e Pilling, 2008).

Quando eu devo procurar supervisão?

- 01** Quando você estiver inseguro com a prática clínica, com dúvidas sobre intervenções;
- 02** Quando você perceber que precisa desenvolver alguma habilidade terapêutica;
- 03** Quando você quiser se aprofundar com a teoria e intervenções;
- 04** Quando você desejar buscar novas estratégias psicoterápicas;
- 05** Para o monitoramento da prática, diminuindo os erros de conduta.

Antes de falarmos mais sobre o supervisor e suas competências, vamos entender primeiro alguns conceitos sobre competências, e ampliar o entendimento sobre a Psicologia Baseada em Evidências, e o que isso tem a ver com supervisão.

Você sabe o que é Psicologia Baseada em Evidências e o que ela tem a ver com a Supervisão?

O avanço das abordagens psicoterápicas está cada vez mais evidente. São registrados em livros, artigos e congressos mais de 400 categorias diferentes de psicoterapias. Porém, apenas parte delas foram submetidas a avaliações acerca da sua eficácia e efetividade (Melnik e Neufeld, 2018). A prática Baseada em Evidências (PBE) surgiu nos anos 90, com a intenção de promover tratamentos eficazes. (Leonardi e Meyer, 2015)

No ano de 1995 a American Psychological Association (APA) realizou uma força tarefa, a Division 12, reunindo diretrizes que investigam a eficácia e efetividade das intervenções psicológicas. Porém, uma lacuna ficou presente para alguns pacientes, como por exemplo os pacientes psiquiátricos com comorbidades. Em 2006, a Força Tarefa em Práticas Baseadas em Evidências foi proposta pela APA (Melnik e Neufeld, 2018), visando nortear a prática clínica, viabilizando o aumento da eficácia das intervenções (Scotton et al, 2021).

A PPBE integra três aspectos importantes, como:



A melhor evidência científica disponível



A expertise clínica



Preferências do paciente

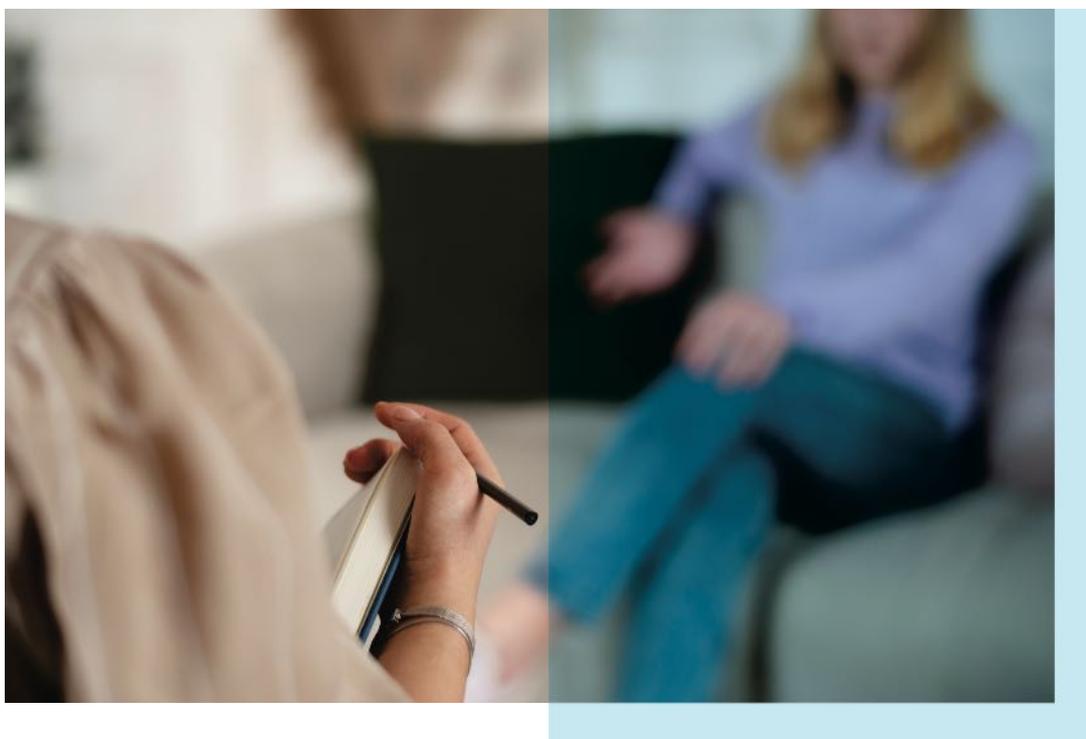
**A tomada de decisão
para o tratamento é baseada
nesses três aspectos!**

(Leonardi e Meyer, 2015)

A melhor evidência científica disponível está classificada do nível I ao nível VI de confiabilidade, essa variação ocorre de acordo com o tipo e qualidade da pesquisa, como por exemplo: estudos de casos e ensaios clínicos randomizados. (Leonardi e Meyer, 2015)

Diante das pesquisas, da verificação do nível de compatibilidades e problemática do cliente, o terapeuta escolherá a intervenção a ser utilizada em cada situação (Falender, 2014 e Barletta et al, 2012).

No que se refere à expertise clínica do terapeuta, são levadas em consideração suas habilidades e competências, além de seu tempo de formação, especialização e supervisão.



Em relação às características dos pacientes, são levados em consideração os valores e preferências do mesmo. O incentivo à colaboração do paciente na tomada de decisão do seu próprio tratamento também faz parte. Ressaltamos, então, que a PPBE não é uma mera aplicação de protocolos clínicos (Falender, 2014 e Barletta et al, 2012).

O programa de Acesso às Terapias Psicológicas (IAPT – Improving Access to Psychological Therapies), criado pelo governo Britânico em 2007, teve como objetivo viabilizar tratamentos psicoterápicos eficazes. Roth e Pilling, em conjunto com o IAPT, organizou um conjunto das principais competências recomendadas do terapeuta em TCC e do supervisor (Roth e Pilling, 2008 e Scotton et al, 2021).

[Para ter acesso ao material completo, clique aqui:](https://www.ucl.ac.uk/pals/research/clinical-educational-and-health-psychology/research-groups/competence-frameworks-0)
<https://www.ucl.ac.uk/pals/research/clinical-educational-and-health-psychology/research-groups/competence-frameworks-0>

Importante saber:

A Psicologia como ciência está interligada à aprendizagem das competências!!!

Para o exercício eficaz das práticas psicológicas, as competências dos terapeutas precisam ser desenvolvidas e aprimoradas.

Saiba mais:

<https://doi.org/10.1590/1982-3703001552014>

<https://www.redalyc.org/pdf/4767/476747238008.pdf>

<https://www.redalyc.org/pdf/4767/476747238008.pdf>

Supervisão Baseada em Competências

É um modelo metateórico que proporciona aos supervisores a identificação das competências clínicas, proporcionando um modelo eficaz para o aprendizado (Falender e Shafranske, 2017).

Estabelecer objetivos e fornecer feedbacks, a partir dessa identificação das competências e habilidades que precisam ser desenvolvidas no supervisionando, fazem parte da Supervisão Baseada em Competências (SBC).

Outro aspecto importante da SBC é a relação supervisor/supervisionando. Assim como o psicólogo investe e cuida da relação terapêutica, o supervisor precisa investir e cuidar da relação com o supervisionando, estabelecendo assim, uma aliança de trabalho (Falender e Shafranske, 2017).

Afinal, o que é competência?

“É a capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação” (Perrenoud P, 2000).

- As competências profissionais são desenvolvidas tanto por meio de formações, cursos, como também na prática profissional.
- A competência é a integração de saberes e atitudes, sendo essa integração diferenciada em cada situação, pois as situações são singulares.
- A competência envolve construtos cognitivos que indicam a ação a ser tomada, podendo essa ação ser mais ou menos eficaz.

Apartir dessa explanação precisamos identificar e conhecer quais são as competências do supervisor (Roth, A. e Pilling,S., 2008)* :

- **Compreender o contexto em que está inserido**
- **Utilizar estratégias pedagógicas**
- **Ensinar os princípios éticos**
- **Estruturar a supervisão**
- **Formar e manter uma aliança com os supervisionandos**
- **Ajudar o supervisionando a desenvolver raciocínio clínico**
- **Ajudar ao supervisionando a saber quais são as informações relevantes para apresentar na supervisão**
- **Ser capaz de avaliar os supervisionandos**
- **Conhecer suas próprias limitações práticas**
- **Ensinar habilidades específicas da prática clínica**
- **Manejar o grupo de supervisão**
- **Fornecer feedbacks**
- **Aplicar a supervisão com a abordagem escolhida**
- **Desenvolver Metacompetência**

Bom psicoterapeuta ≠ Bom supervisor

Podemos compreender que ser um psicoterapeuta experiente é diferente de ser um bom supervisor. Existem competências específicas para cada função. O supervisor precisa ficar atento ao desenvolvimento de suas competências nesse papel, sendo necessário para a formação do Supervisor a expertise clínica e ampliação do repertório de ensino, através de cursos e treinamentos para Supervisor.

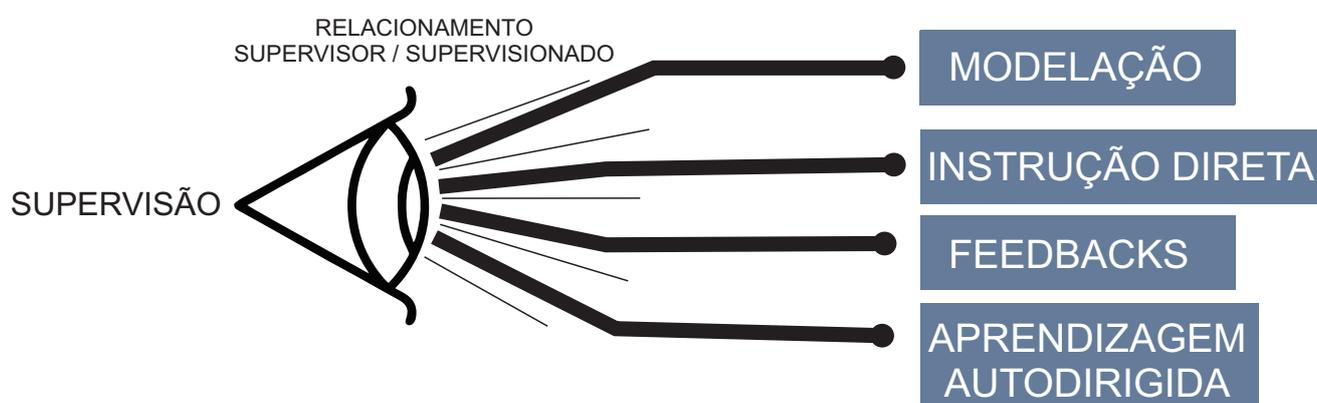
Agora vamos conhecer algumas competências do Psicoterapeuta Cognitivo Comportamental (Roth, A. e Pilling,S., 2008)*:

Competências Básicas	Competências específicas
Compreensão da teoria	Utilizar a TCC nos mais diversos transtornos
Estabelecer objetivos, estruturar sessões	Entender e aplicar os protocolos de tratamento
Utilizar instrumentos avaliativos	Desenvolver a Metacompetência
Utilizar técnicas específicas da TCC: descoberta guiada, questionamento socrático,	Capacidade de corrigir rotar de acordo com feedbacks e respostas dos pacientes
Elaborar a formulação do caso e usá-lo para o tratamento	Manejar conflitos

*Tabela traduzida e Adaptada: <https://www.ucl.ac.uk/pals/research/clinical-educational-and-health-psychology/research-groups/competence-frameworks-0>

Portanto, no processo de supervisão, o Supervisor precisa ficar atento ao desenvolvimento dessas competências nos supervisionandos!!

Goodyear (2014) afirma que a Supervisão é um processo pedagógico e que a qualidade da aliança supervisor/supervisionando irá mediar outros fatores da supervisão, como a aprendizagem e o quanto os supervisionandos irão fazer relatos verdadeiros e completos. Ele coloca as estratégias pedagógicas como um feixe de luz e a relação supervisor/supervisionando como uma lente. Portanto, a qualidade dessa relação irá impactar os outros processos. No entanto, essa relação não é o suficiente para o aprendizado do supervisionando. Goodyear nos apresenta alguns mecanismos chaves de aprendizagem, entre eles: Modelação e Feedback.



Saiba mais:: [DOI:10.1080/07325223.2014.918914](https://doi.org/10.1080/07325223.2014.918914)

Modelação

A probabilidade de imitarmos alguém que admiramos, nos identificamos ou entendemos como competentes é muito grande.

O supervisor tem a possibilidade de modelar o comportamento dos supervisionandos de forma intencional e não intencional (Goodyear, 2014).



Essa modelação intencional pode ocorrer através de:

- Role-plays,
- Ter o supervisionando como co-terapeuta
- Por meio de vídeos ou gravações do supervisor

A modelação ocorre de forma não intencional através:

- Da interação do supervisor com os supervisionandos, que é uma forma de modelar as relações interpessoais,
- Quando o supervisor compartilha os pensamentos sobre a dinâmica e raciocínio clínico.

A modelação é uma das formas mais eficazes de ensinar as habilidades terapêuticas (Goodyear, 2014).

Saiba mais:: [DOI:10.1080/07325223.2014.918914](https://doi.org/10.1080/07325223.2014.918914)

Feedback

O feedback é utilizado para diminuir a distância entre o que a pessoa sabe que é capaz e o que ela precisa fazer (Goodyear, 2014).

Portanto o feedback é essencial para a aprendizagem.

Você sabia:

As maiores reclamações dos supervisionando são os feedbacks inadequados realizados pelos supervisores (Goodyear, 2014).

Saiba mais: [DOI:10.1080/07325223.2014.918914](https://doi.org/10.1080/07325223.2014.918914)

Todo feedback irá gerar emoções que trarão impacto na motivação do supervisionando. Quanto mais específico, claro e direto o feedback for, melhor ele será para a aprendizagem.

É importante observar diretamente o supervisionando, já que as medidas de auto-relato são limitadas.

A observação, através de sala do espelho, por exemplo, permitirá fornecer feedbacks claros e objetivos.

Como feedback desperta emoções, usar a abordagem positivo-negativo-positivo pode ajudar a manter a motivação do supervisionando (Goodyear, 2014).

Trazer um ponto forte do supervisionando, um ponto que precisa ser melhorado e fechar com outro ponto forte (Goodyear, 2014).

Você sabia: Geralmente, são os feedbacks corretivos ou ruins que os supervisores possuem dificuldade em fornecer, deixando uma lacuna para os supervisionandos, que poderiam se beneficiar deles (Goodyear, 2014).



Curiosidade:

Supervisionandos iniciantes tendem a depender e a precisar de direções claras e instruções específicas. Já os supervisionandos mais experientes tendem a recorrer ao supervisor para consultas (Goodyear, 2014).

Você sabia: O feedback do supervisor também ocorre de modo informal, com expressões faciais, tom de voz, e perguntas que dão “pistas” aos supervisionandos (Goodyear, 2014).

Relato dos Supervisionandos

A qualidade da relação na supervisão irá influenciar na qualidade dos relatos dos supervisionandos. Além do medo de errar ou de uma necessidade de aprovação, o supervisor precisa ajudar o supervisionando a identificar qual conteúdo é importante para levar a supervisão e como ele pode fazer esse relato (Roth e Pilling, 2008).

O supervisor precisa se questionar:

Como o supervisionando saberá o que é relevante levar para a supervisão?

Como otimizar o tempo da supervisão?

Como desenvolver a capacidade de reflexão?

Isso nos leva a pensar em outro ponto importante da supervisão, que é a observação direta. Existe ainda um receio em relação ao uso de salas de espelho, gravações de áudios ou vídeos das sessões no processo de supervisão.

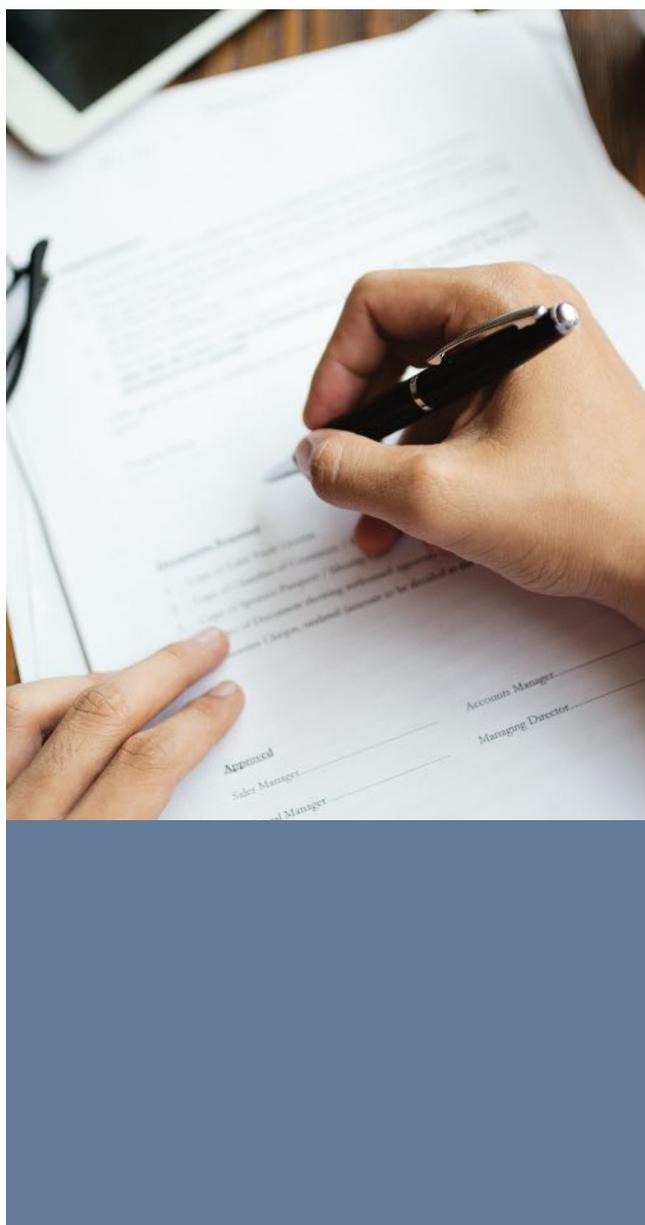
Entende-se que essa seja uma forma ideal para a realização da supervisão, porém muitos ambientes não permitem essa logística, o que exigirá do supervisor a elaboração de outras estratégias de ensino.

É importante lembrar que ter as informações apenas pelo relato dos supervisionandos é dúvida, sendo a observação direta uma das formas mais precisas para fornecer feedbacks e ajudar o supervisionando a desenvolver suas habilidades (Roth e Pilling, 2008).

Contrato de Supervisão

É importante que o supervisor estabeleça alguns acordos com os supervisionandos, deixando alinhando as expectativas, e estimulando também a participação desses, estabelecendo assim o contrato de trabalho (Falender, 2014), que pode ter questões como:

- Objetivos da supervisão
- Como será avaliado
- O porque dessa avaliação
- Quando será avaliado
- Questões éticas
- Regras institucionais (caso esteja dentro de uma IES) ou acordos burocráticos



Estrutura da Supervisão

Como a modelação é uma das formas eficazes de aprendizado, estruturar a supervisão com os mesmos elementos da sessão de psicoterapia ajudará aos supervisionandos a se familiarizarem com a estrutura da sessão.

Estabelecer a agenda de forma colaborativa proporciona um ambiente estável e seguro para o aprendizado.

Um estudo piloto com supervisionandos estruturou a supervisão da seguinte forma (Alfonsson et al, 2019):

- Check-in;
- Definição da agenda;
- Acompanhamento da última sessão e tarefa de casa;
- Relatório de supervisão
- Feedback do supervisor sobre a sessão registrada;
- Intervenções: modelagem e/ou dramatização das competências escolhidas;
- Tarefa de casa colaborativa;
- Resumo e feedback do supervisionado.

A partir dessa estrutura, houve feedbacks positivos das supervisões de uma forma geral e do uso de técnicas como role-play e dramatização (Alfonsson et al, 2019).

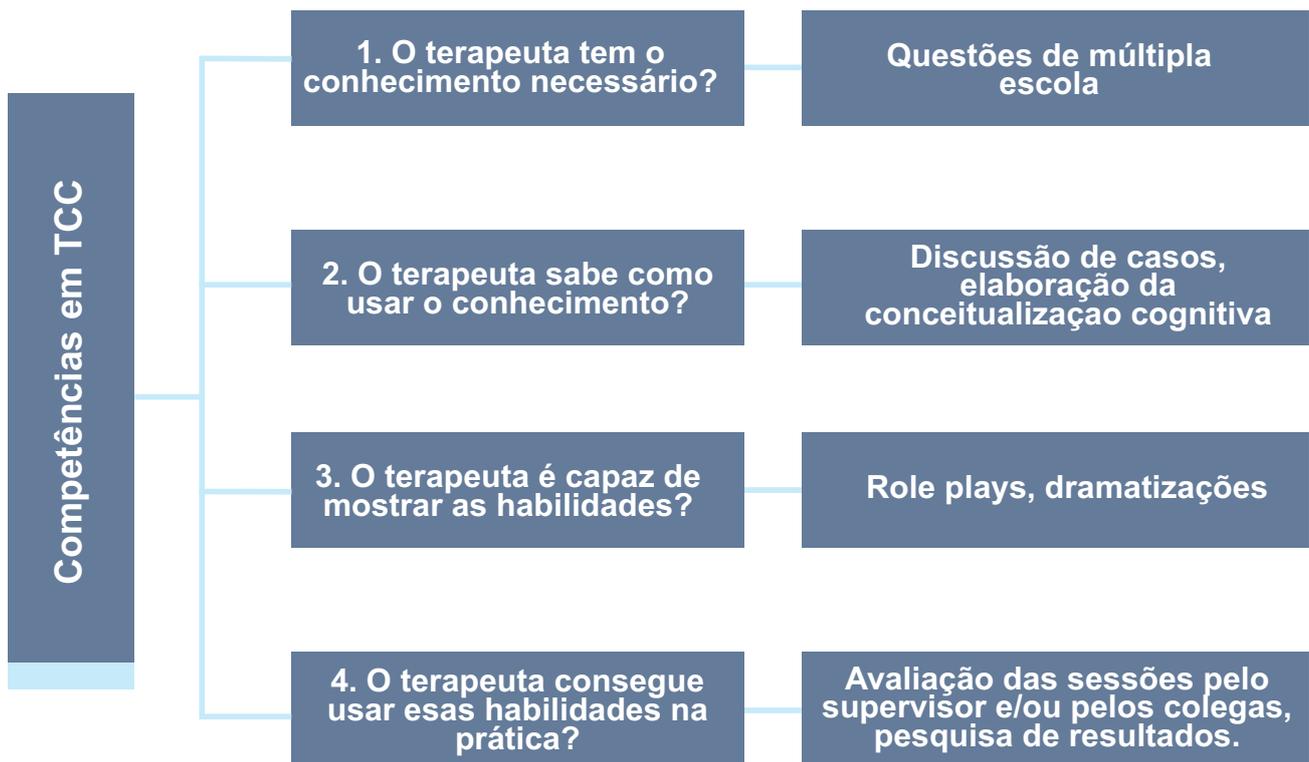
Saiba mais no link a seguir:

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/16506073.2020.1737571#abstract>

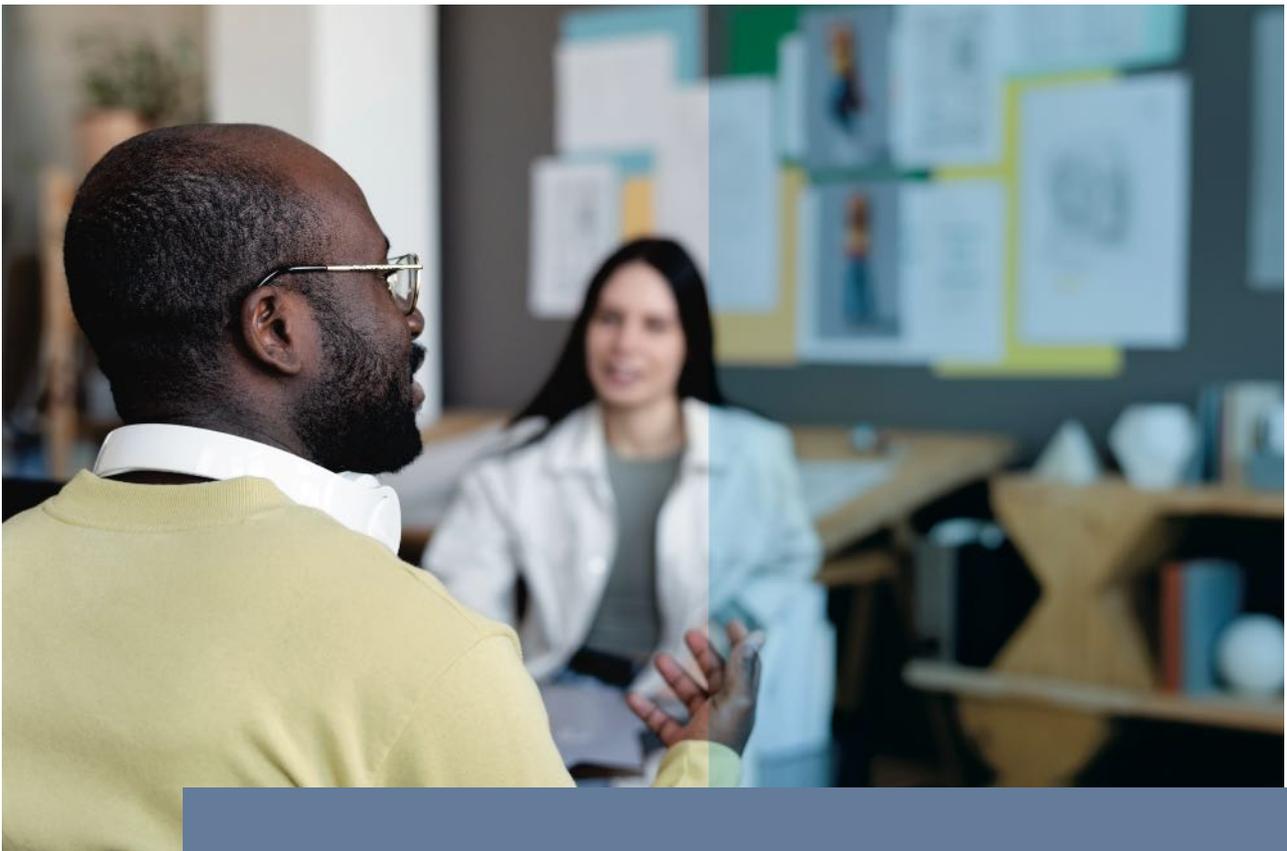
Avaliação

O propósito da supervisão irá definir a forma de avaliação. A avaliação na supervisão permitirá ao supervisionando o aperfeiçoamento das suas habilidades, bem como conhecer seus pontos fortes (Muse et al, 2022).

A avaliação pode ser formativa e/ou somativa. As avaliações formativas tem como objetivo principal fornecer feedbacks precisos, gerando a possibilidade de desenvolver a autorreflexão e autocrítica. Já as avaliações somativas precisam de ferramentas que possibilitem a avaliação, como, por exemplo, as escalas (Muse et al, 2022). A *CTRS* (*Cognitive Therapy Rating Scale*), usada amplamente para a formação de psicoterapeutas, está dividida em 12 itens como: agenda, conceituação e habilidades gerais do terapeuta que contribuem para o processo de aprendizagem (Beck Institute. (n.d.).



Estabelecer e naturalizar o processo de avaliação na supervisão permitirá ao supervisor identificar as competências que estão sendo desenvolvidas ou não em seus supervisionandos, além de pontos fortes e fracos, o que permitirá a correção durante o processo (Falender e Shafranske, 2007).



Supervisões Danosas e Inadequadas

A necessidade de treinamento e formação para o supervisor é primordial. Quando não há preparo por parte do supervisor, as supervisões podem ser danosas ao supervisionando e, conseqüentemente, ao paciente (Barletta e Neufeld, 2020).

Essas supervisões podem ser inadequadas, com atendimentos sem qualidade e eficácia esperada. O supervisionando não desenvolve as competências necessárias para proporcionar um atendimento eficaz (Barletta e Neufeld, 2020).

Elas também podem ser prejudiciais aos supervisionandos, gerando emoções de medo, vergonha, desânimo, insegurança e ansiedade (Barletta e Neufeld, 2020).

O supervisionando sem o desenvolvimento de competências necessárias, ou com problemas emocionais, tendem a não proporcionar atendimentos eficazes aos seus pacientes (Barletta e Neufeld, 2020).

O Supervisor é o guardião da profissão! (Falender, 2014)

Referências

1. Associação de Ensino e Supervisão Baseada em Evidências (n.d.). História. AESBE. <https://aesbe.com.br/historia>
2. Alfonsson S, Lundgren T, Andersson G. Clinical supervision in cognitive behavior therapy improves therapists' competence: a single-case experimental pilot study. *Cognitive Behaviour Therapy*. 2020 Mar 26;49(5):1–14. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/16506073.2020.1737571>
3. Barletta, J. B., Neufeld.C. B. (2020). Novos Rumos da Supervisão Clínica em Terapia Cognitivo-Comportamental: conceitos, modelos e estratégias baseadas em evidências. Procognitiva Programa de Atualização em TCC: ciclo 7.
4. Barletta JB, Rebessi IP, Neufeld CB. A contratransferência no processo supervisionado em Terapia Cognitivo-Comportamental. *Revista Brasileira de Psicoterapia*. 2022;24(1). DOI 10.5935/2318-0404.20220004
5. Conselho Federal de Psicologia. (2007). Resolução CFP nº 003/2007. https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2007/02/resolucao2007_3.pdf
6. Barletta JB, Barreto da Fonseca AL, Costa Delabrida ZN. A Importância da supervisão de estágio clínico para o desenvolvimento de competências em terapia cognitivo-comportamental. *Psicologia: Teoria e Prática [Internet]*. 2012;14(3):153-167. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193824911013>
7. Falender CA, Shafranske EP. *Supervision essentials for the practice of competency-based supervision*. Washington, Dc: American Psychological Association; 2017.
8. Falender, A. C., Jennifer A. Cornish, E., Goodyear R., Hatcher, R. et al . Defining competencies in psychology supervision: A consensus statement. *Journal of Clinical Psychology*. 2004 60(7), 713-723 <https://doi.org/10.1002/jclp.20013>
9. Falender CA. Clinical supervision in a competency-based era. *South African Journal of Psychology*. 2014 Jan 7;44(1):6–17. DOI:[10.1177/0081246313516260](https://doi.org/10.1177/0081246313516260)
10. Falender, C. A.; Shafranske, E. P. (2007) Competence in Competency-Based Supervision Practice: Construct and Application. *Professional Psychology: Research and Practice*, 38 (3), 232–240. DOI: 10.1037/0735-7028.38.3.232
11. Ferreira, Isabela Maria Freitas, Almeida, Nazaré de Oliveira, Barletta, Janaína Bianca, Versuti, Fabiana Maris, & Neufeld, Carmem Beatriz. (2021). Critérios para acreditação/certificação e formação do supervisor de Terapia Cognitivo-Comportamental ao redor do mundo e as implicações para o contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 17(1), 48-57. <https://doi.org/10.5935/1808-5687.20210007>

12. Leonardi JL, Meyer SB. Prática Baseada em Evidências em Psicologia e a História da Busca pelas Provas Empíricas da Eficácia das Psicoterapias. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2015 Dec;35(4):1139–56. <https://doi.org/10.1590/1982-3703001552014>
13. Melnik T, Fernandes W, Regine. A importância da prática da psicologia baseada em evidências: aspectos conceituais, níveis de evidência, mitos e resistências. *Revista Costarricense de Psicología*. 2014 Jan 1;33(2):79–92. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=476747238008>
14. Melnik, T., Neufeld, C. B. (2018). A prática da psicologia baseada em evidências e a terapia cognitivo-comportamental. In Federação Brasileira de Terapias Cognitivas, C. B. Neufeld, E. M. O. Falcone & B. P. Rangé. (Orgs.). PROCOGNITIVA Programa de Atualização em Terapia Cognitivo-Comportamental: Ciclo 4. (pp. 9–30). Porto Alegre: Artmed Panamericana. (Sistema de Educação Continuada a Distância, v. 4).
15. Muse K, Kennerley H, McManus F. The why, what, when, who and how of assessing CBT competence to support lifelong learning. *The Cognitive Behaviour Therapist*. 2022;15. Disponível em: doi:10.1017/S1754470X22000502
16. Moodle USP: e-Disciplinas [Internet]. edisciplinas.usp.br. Available from: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4604724/mod_resource/content/1/Philippe%20Perrenoud%20e%20a%20Teoria%20das%20Compet%C3%AAs.pdf
17. Philippe Perrenoud, Patricia Chittoni Ramos, Cristina Dias Alessandrini. Dez novas competências para ensinar : convite à viagem. Porto Alegre, Rs: Artmed; 2000.
18. Roth, A. Pilling, S. A competence framework for the supervision of psychological therapies. 2008. University College London: Department of Health (available online at www.uccl.ac.uk/CORE/).
19. Rodney K. Goodyear (2014) Supervision As Pedagogy: Attending to Its Essential Instructional and Learning Processes, *The Clinical Supervisor*, 33:1, 82-99, DOI:10.1080/07325223.2014.918914
20. Scotton IL, Barletta JB, Neufeld CB. Competências Essenciais ao Terapeuta Cognitivo-Comportamental. *Psico-USF*. 2021 Jan;26(1):141–52. <https://doi.org/10.1590/1413-82712021260112>